

Anunciação: vocação de Maria

Maria é inspiração e modelo para todos os vocacionados

Lembrando que estamos no Ano Vocacional, tomamos o exemplo de Maria na Anunciação para meditarmos sobre o acolhimento do chamado de Deus para uma vocação.

“O homem... teme não apenas ser chamado ao sacerdócio mas teme também ser chamado à vida, aos seus encargos, a uma profissão, ao matrimônio.”

João Paulo II
Página 3

São José, Patrono da Igreja

Não é sem motivo que os Papas proclamaram São José protetor da Igreja. José, o Pai adotivo de Jesus, é também o Pai adotivo dos irmãos de Jesus, quer dizer, de todos os cristãos.

Devoção do mês – página 4

O “*Fiat*” (faça-se) é uma palavra maravilhosa. Fez surgir do nada tudo o que existe¹. Pronunciou-a a Santíssima Virgem, no dia da Anunciação, e baixou do Céu o Filho de Deus. Nas agonias do Horto, quando foi apresentado a Jesus o cálice das amarguras, é ainda um “*Fiat*” generoso que nos traz a Redenção². (...) Alma cristã, sem um “*Fiat*” generoso de teu coração, Jesus não virá identificar-se contigo no Amor, e realizar essa sublime encarnação do Verbo na alma, como no seio da Virgem, bem nas profundezas e no silêncio de uma vida de recolhimento e de amor. (Fonte: **O Breviário da Confiança**, Mons. Ascânio Brandão)

Índice de colunas

Ano do Rosário	4
Devoção do mês	4
Espiritualidade	2
Livros e revistas	2
Locais de retiro	2

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço tresmi@zipmail.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: [http://brasil.terravista.pt/Claridade/2154/](http://brasil.terraviva.pt/Claridade/2154/)

¹ Gên 1,3: “Faça-se a luz” (em latim, “*Fiat lux*”).

² Lc 22,42: “Não se faça, todavia, a minha vontade, mas sim a tua.”

Algumas comemorações da quinzena:

19/03 – São José, Patrono da Igreja

25/03 – Anunciação do Senhor



“Os homens ignoram os privilégios que o Senhor concedeu a São José, e quanto pode sua intercessão junto a Deus. Somente no dia do juízo os homens conhecerão sua iminente santidade, e chorando amargamente por não haverem conhecido e se aproveitado deste meio tão poderoso e eficaz para sua salvação e alcançar as graças de que necessitam.”

(Nossa Senhora à Irmã Maria de Agreda)

Espiritualidade

A Encarnação é a suprema profecia

Ela é viva, a palavra de Deus! Exclama São Paulo (Heb 4,12). É viva: quer dizer que é atual, dita neste momento, incansavelmente, continuamente repetida, que continua a nascer cada dia no coração de Deus para ser dirigida a homens vivos, que é nova cada dia, nova para cada homem, pessoal, pessoalmente destinada a ele a fim de esclarecê-lo. “O Verbo – o vocábulo, a palavra – é a luz QUE ILUMINA TODO HOMEM.” (João 1,9). Não há homem a quem Deus não dirija a palavra.

O grande tormento, a grande censura dos incrédulos modernos, é o “silêncio de Deus”, contra o qual julgam chocar-se desde que tentam, honestamente, erguer a cabeça. “Afinal de contas, continuou o doutor (é Camus, em *La Peste*, pág. 147)... já que a ordem do mundo está regulada pela morte, talvez seja melhor para Deus que não creiamos nEle e lutemos com todas as forças contra a morte sem erguer os olhos para esse céu onde ELE SE CALA”. Que responder a esse desespero? Temos certeza, nós, cremos com entusiasmo na confiança de Deus? Cremos nessa palavra viva, nessa voz tão próxima que não cessa de pronunciar para cada um de nós as palavras capazes de curar-nos? “Dizei somente uma palavra...”

Nossa fé na palavra de Deus é proporcional a nossa fé em Seu amor. Não cremos verdadeiramente que Deus nos fale porque não cremos verdadeiramente que Ele nos ame. Um santo é quem crê que Deus o ama. “Conhecemos o Amor. E cremos nEle!” Quem crê que Deus o ama SABE que Deus lhe fala.

Deus tanto não cessou de ser revelação como não cessou de ser amor. Declarar-Se é a alegria de Deus. Deus é amor, logo comunicação de Si, confiança, palavra. Revelação de Si a quem quiser ouvi-IO. Deus só tem alegria em confiar-Se. Em entregar-Se.

A revelação de Deus começou no paraíso, com Adão. E também ali começou a Paixão de Deus. Quando alguém tem confiança em vós, não dizeis que se abriu a

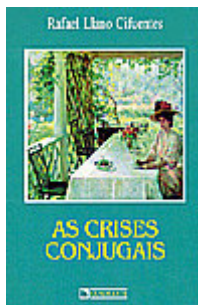
vós? No Paraíso, “Deus ia falar familiarmente com Adão à brisa da tarde”. Ele começava a declarar-Se, a confiar-Se, a tentar fazer compreender quem era Ele, começava a entregar-Se. E também desde aquele momento foi recusado, rejeitado. “Os Seus não O receberam”. Desde o começo, desde o primeiro dia, Adão interrompeu o diálogo, Adão desprezou a confiança, arruinou a aliança da qual ela era o sinal. Desde o primeiro dia, foi o homem quem se afastou, foi o homem que se fez surdo ao colóquio .com Deus. A Paixão começou no paraíso.

Deus, porém, jamais Se cansou de dirigir-Se aos homens. Deus recomeça a esperar nossa atenção, Deus recomeça a falar-nos, Deus “reata” conosco depois de cada uma de nossas recusas. No deserto Deus visitava Moisés em sua tenda, “e Deus falava a Moisés face a face como um homem fala a seu amigo” (Êxodo 33,11). “E depois de ter, por várias vezes e de muitos modos, falado aos homens pelos Profetas, Deus, nestes últimos tempos, falou-nos por Seu Filho” (Heb 1,1).

A confiança tornou-se tão premente, a Palavra foi de tal modo dada, de tal modo entregue, Deus Se inclinou de tal modo para os homens, que o Verbo, a Palavra, Se fez carne. A Encarnação é a suprema profecia, o supremo esforço de revelação de Deus. Deus desejou tão ardentemente que a carne que Ele havia criado O recebesse e O compreendesse, que Se fez carne. A Palavra que Ele não conseguia nunca transmitir sem que os homens a deformassem ou esquecessem, Ele a proferiu inteira, fê-la tornar-se homem. Depôs Sua palavra entre nossas mãos e jamais voltou atrás. O dom de Deus é sem arrependimento. Deus Se pôs, para sempre, ao alcance de cada um de nós. Fez-Se carne para que pudéssemos alimentarmo-nos dEle em Seu Sacramento, amá-IO em nossos irmãos, ouvi-IO e segui-IO em Seu Evangelho.

(Fonte: *Ela é Viva, a Palavra de Deus* in: **Tu és esse Homem – Encontros com o Cristo** de Louis Evely)

Livros e revistas



Crises conjugais, de Rafael Llano Cifuentes (Ed. Quadrante) – R\$27,00. A fidelidade como o único caminho para a felicidade no amor entre homem e mulher.

Pedidos por carta:

Quadrante – Sociedade de Publicações Culturais – Rua Iperoig, 604 – São Paulo - SP – CEP 05016-000

Site: <http://www.quadrante.com.br/>

Locais de retiro

Lar São Joaquim

Missionárias do Coração de Jesus Crucificado

Rodovia Campinas-Valinhos, km 5

Caixa Postal - 303 - Jurema

13270-000 - Valinhos – SP

Telefone (19) 3871.1299

Fonte: http://www.arquidiocese-de-campinas.org.br/casa_retiro.htm

É preciso rezar bem

Ao rezarmos, nem sempre prestamos atenção no que dizemos. E não é raro que na oração em grupo se force um ritmo rápido de recitação, emendando as palavras e tornando a oração ininteligível. A oração vocal é para os lábios, para a mente e para o coração; deve ser harmoniosa, clara, compreensível e deve significar algo para quem a pronuncia. Somente assim ela sobe suavemente como incenso perfumado até o trono de Deus. Rezemos tendo consciência do que dizemos, sem fazer da oração uma fórmula decorada que não exige concentração alguma para ser pronunciada. Não se reza bem um terço em apenas quinze minutos! Antes de se preocupar em rezar muito, é preciso saber rezar bem, com o coração...

“Cuidado com o vosso modo de rezar. Do contrário, a vossa oração seria como o zumbido de abelhas: dela só recebo o ruído.”

(Jesus a Franca Cornado)

Anunciação: vocação de Maria

*“O Anjo do Senhor anunciou a Maria
e Ela concebeu do Espírito Santo.
‘Eis aqui a Serva do Senhor,
faça-se em mim segundo a tua palavra.’
E o Verbo Se fez carne
e habitou entre nós!”*

Abrem-se por fim os céus e desce ao mundo Aquele a quem os Profetas chamam o Justo, o Desejado dos Patriarcas, o Esperado das nações, o Enviado do Senhor. Uma menina, permanecendo virgem, deve dar ao mundo um Homem que é o Filho do Altíssimo!

Será que entendemos realmente o que querem dizer estas palavras: *o Verbo se fez homem?* Ó bondade e misericórdia infinita do Senhor! Então Deus amou-nos tanto que quis que o seu Filho Unigênito se *humilhasse* a ponto de *assumir a condição de servo* (Fil 2,7)? E isto, para poder padecer e morrer sobre uma cruz a fim de nos resgatar do inferno e nos abrir as portas do Paraíso, para sacrificar-se todos os dias sobre os altares e permanecer sempre conosco, chegando mesmo a dar-se a nós como alimento na sagrada Eucaristia!

A vocação (chamado) de Maria e lições para nossa vida

Maria estava recolhida em oração a Deus, quando o Arcanjo Gabriel – “a força de Deus” – lhe apareceu. Este lhe dá três títulos de uma grandeza que ultrapassa o nosso entendimento. O primeiro diz respeito a Ela mesma: “*Ave, cheia de graça*”, ou seja, és a mais santa entre todas as mulheres, és um tesouro de todas as graças e favores de Deus. O segundo diz respeito a Deus: “*O Senhor é contigo*”, isto é, Tu és protegida, acompanhada e governada por Ele. E o terceiro diz respeito aos homens: “*Bendita és Tu entre as mulheres*”³, ou seja, és privilegiada, elevada acima de todas e de todos... Com que respeito dirigimos nós essas mesmas palavras a Maria quando rezamos o seu Rosário?

Maria perturba-se ao ouvir as palavras do Anjo, que lhas transmite da parte de Deus. Os louvores incomodam-na e a assustam: não refere nada daquilo a si própria, mas tudo a Deus. Perturbou-se porque, sendo plenamente humilde, aborrecia todo o louvor dirigido a Ela e desejava que só o seu Criador e Doador de todos os bens fosse louvado e abençoado.

E considerava o que poderia significar aquela saudação (Lc 1,29). Quanto a nós, como imitamos



Maria diante dos perigosos louvores que recebemos dos homens? Repletos de orgulho, pensamos merecê-los, comprazemo-nos neles e, se fingimos rejeitá-los, só o fazemos para que nos dirijam outros maiores! Quantas quedas vergonhosas não são efeito da adulação!...

Temor e acolhimento do chamado

“Não temas”, prossegue o anjo. “Não temas”. O homem tem medo. Teme não apenas ser chamado ao sacerdócio mas teme também ser chamado à vida, aos seus encargos, a uma profissão, ao matrimônio. Tem medo. Este temor revela também um senso de responsabilidade, mas de responsabilidade ainda pouco madura. ...Deve-se acolher o chamamento divino, deve-se ouvi-lo e recebê-lo, deve-se avaliar as próprias forças e

responder: sim, sim! Não temas, não temas porque encontre a Graça, não temas a vida, não temas a tua maternidade, não temas o teu matrimônio, não temas o teu sacerdócio, porque achaste a Graça. Esta certeza, esta consciência nos ajuda como ajudou a Maria.

A resposta de Maria

*“A terra e o céu esperam o Teu sim,
ó Virgem puríssima!”* (São Bernardo)

Esperam o Teu sim, Maria. Esperam o teu sim, ó mãe que deves dar à luz; esperam o teu sim, ó homem que deves assumir uma responsabilidade pessoal, familiar e social...

Maria concorda em duas frases: *Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra* (Lc 1,28). Com estas benditas palavras, consumou-se o mistério da Encarnação, cumpriram-se as profecias e reparou-se a desobediência dos nossos primeiros pais e as dolorosas conseqüências do triste colóquio de Eva com o anjo das trevas! Palavras admiráveis, em que resplandece a fé mais viva, a humildade mais profunda, a obediência mais submissa, o amor mais terno, o abandono mais perfeito à divina vontade. Palavras que a Igreja, por gratidão, põe diariamente nos lábios dos seus filhos, no *Ângelus*. Pronunciemo-las também nós continuamente, e com os mesmos sentimentos da Santíssima Virgem. Eis Aquela que teve imensa confiança em Deus. Com essa confiança Ela pôde tornar-se Mãe de Deus.

(Fontes consultadas: *O Rosário de Nossa Senhora*, Bártolo Longo; *Meditações e orações*, João Paulo II)

³ Esta saudação foi feita por Isabel, na Visitação. Aqui o autor a considerou como parte da saudação do anjo na Anunciação.

Ano do Rosário**Mistérios da alegria**

O primeiro ciclo, o dos “mistérios gozosos”, caracteriza-se de fato pela alegria que irradia do acontecimento da Encarnação. Isto é evidente desde a Anunciação, quando a saudação de Gabriel à Virgem de Nazaré se liga ao convite da alegria messiânica: «Alegra-te, Maria». Para este anúncio se encaminha a história da salvação, e até, de certo modo, a história do mundo. De fato, se o desígnio do Pai é recapitular em Cristo todas as coisas (cf. Ef 1, 10), então todo o universo de algum modo é alcançado pelo favor divino, com o qual o Pai Se inclina sobre Maria para torná-La Mãe do seu Filho. Por sua vez, toda a humanidade está como que incluída no *fiat* com que Ela corresponde prontamente à vontade de Deus.

Sob o signo da exultação, aparece depois a cena do encontro com Isabel, onde a mesma voz de Maria e a presença de Cristo no seu ventre

fazem «saltar de alegria» João (cf. Lc 1, 44). Inundada de alegria é a cena de Belém, onde o nascimento do Deus-Menino, o Salvador do mundo, é cantado pelos anjos e anunciado aos pastores precisamente como «uma grande alegria» (Lc 2, 10).

Os dois últimos mistérios, porém, mesmo conservando o sabor da alegria antecipam já os sinais do drama. A apresentação no templo, de fato, enquanto exprime a alegria da consagração e extasia o velho Simeão, regista também a profecia do «sinal de contradição» que o Menino será para Israel e da espada que trespassará a alma da Mãe (cf. Lc 2, 34-35). Gozoso e ao mesmo tempo dramático é também o episódio de Jesus, aos doze anos, no templo. Vemo-Lo aqui na sua divina sabedoria, enquanto escuta e interroga, e substancialmente no papel d'A-quele que “ensina”. A revelação do seu mistério de Filho totalmente dedicado às coisas do Pai é anúncio daque-

la radicalidade evangélica que põe inclusive em crise os laços mais caros do homem, diante das exigências absolutas do Reino. Até José e Maria, aflitos e angustiados, «não entenderam» as suas palavras (Lc 2, 50).

Por isso, meditar os mistérios gozosos significa entrar nas motivações últimas e no significado profundo da alegria cristã. Significa fixar o olhar sobre a realidade concreta do mistério da Encarnação e sobre o obscuro prenúncio do mistério do sofrimento salvífico. Maria leva-nos a aprender o segredo da alegria cristã, lembrando-nos que o cristianismo é, antes de mais, *euangelion*, “boa nova”, que tem o seu centro, antes, o seu mesmo conteúdo, na pessoa de Cristo, o Verbo feito carne, único Salvador do mundo.

(Fonte: *Rosarium Virginis Mariae*, carta apostólica de João Paulo II)

Devoção do mês**São José, Patrono da Igreja**

Não podemos dissociar a vida histórica de Jesus da sua vida mística perpetuada na Igreja. Não é sem motivo que os Papas proclamaram São José protetor da Igreja. Embora hajam mudado os tempos e as circunstâncias, a sua tarefa continua a ser mesma de outrora. Com o desvelo, revelado na execução da sua missão terrena, cumpre hoje a sua missão de protetor da Igreja. A família de Deus, desde os dias de Nazaré, cresceu e dilatou-se até aos confins da terra. O coração de José expandiu-se também de harmonia com a sua nova paternidade que prolonga e excede a paternidade prometida a Abraão, o Pai de muitas gentes. Deus não muda no trato com os homens; não tem pensamentos reservados nem altera arbitrariamente o seu Plano que é uno, ordenado, consistente e contínuo. José, o Pai adotivo de Jesus, é também o Pai adotivo dos irmãos de Jesus, quer dizer, de todos os cristãos através das idades. José, o esposo de Maria, a Mãe de Jesus, permanece misteriosamente unido a Ela, enquanto se realiza no mundo o nascimento místico da Igreja. (Suenens. Fonte: *Manual da Legião de Maria*)

Orações a São José**Oração pela Igreja**

São José, patrono universal da Igreja, velai pela Igreja tão cuidadosamente como velastes por Jesus, ajudai a protegê-la e conduzi-a como fez com seu filho adotivo. Amém.

Oração diária pelos agonizantes

(rezar diariamente, pois muitos morrem sem que haja quem reze por eles)

São José, Pai nutrício de Nosso Senhor Jesus Cristo e verdadeiro esposo de Maria Virgem, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia e desta noite. Dai-nos uma santa morte. Amém.

Pai-Nosso – Ave-Maria – Glória ao Pai

Oração de agradecimento por São José

Santíssima Trindade, eu Vos ofereço os Corações de Jesus e de Maria, com os Seus merecimentos e o Seu Amor, em nome de São José, para Vos agradecer todos os dons que lhe concedestes, sobretudo por tê-lo feito Pai adotivo de Jesus e Esposo verdadeiro de Maria Virgem.

Oração pelas famílias⁴

São José, intercessor das famílias por excelência, eu vos recebo como Pai desta família. Ensinai-me, São José, a amar, a orar, a falar, a trabalhar como tão bem ensinastes a Jesus. Peço-vos especialmente pela santificação de... (dizer o nome da pessoa).

Libertai-o (a), São José, das amarras do inimigo das famílias, e fazei-o (a), São José, servir a Deus como o senhor O serviu.

Querido São José, santificai minha família. Amém.

⁴ Das aparições da Mãe do Infinito Amor em Itaperuna, RJ. *Imprimatur* D. Roberto Guimarães, 1996